

“Não abro mão dos juros”

por César Felício
de Brasília

O presidente Fernando Henrique Cardoso afirmou, na última sexta-feira, que não cogita de promover nenhuma baixa na taxa de juros no momento. “Eu não vou abrir mão desta política de juros. Em todo o mundo, a taxa de juros é usada para controlar a demanda”, disse o presidente, durante uma audiência com a nova direção da Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj), em que Fernando Henrique comentou o posicionamento da imprensa diante de certos temas.

Fernando Henrique afirmou que uma das razões principais para o fracasso de diversos planos de estabilização, como o Plano Cruzado, por exemplo, foi a falta de uma política de juros altos. “Eu tenho coragem de fazer isso. Não adianta virem gritar aqui na porta do palácio porque eu não tenho medo de grito, não vou mudar”, disse.

O presidente acrescentou ainda que no Plano Plurianual de Investimentos encaminhado ao Congresso neste mês já projeta um crescimento anual do PIB de 5% justamente porque existe a previsão de

que a expansão da demanda não se exacerbará, permitindo que este seja um crescimento sustentado.

Na visão do presidente, além de a imprensa não compreender a necessidade de uma política de juros altos, ela também notícia uma recessão e um desemprego que não existem. “Não há recessão. Os jornalistas tomam os fatos isoladamente e não percebem o contexto. Como um país que cresce 5,7% ao ano, como mostrou recentemente o IPEA, pode estar em recessão?”, perguntou o presidente. Não considerou, contudo, os efeitos que causa na produção e no emprego sair de um supercrescimento de algo entre 8% e 10% nos primeiros meses deste ano para contê-lo em apenas 5%.

Fernando Henrique disse que de fato é verdade que houve o fechamento de 90 mil vagas na indústria brasileira no último ano, “mas se esquecem de colocar que foi aberto o mesmo número de vagas no setor de serviços, ou seja, houve uma reestruturação da economia que a imprensa não compreende”.

O presidente também co-

mentou que se considera injustiçado quando rotulam a política de seu governo como “neoliberal”. “O que é ser neoliberal? É favorecer a predominância do mercado com a redução do Estado. O que estamos fazendo é a rearticulação do Estado.”

A principal crítica do presidente foi feita ao serviço das agências eletrônicas dos grandes jornais. “Eu fico bobo quando vejo a mídia impressa tentando concorrer com a mídia eletrônica fazendo fofoca, mandando flash a toda hora, sem análise do contexto”, afirmou.

Durante a audiência, o novo presidente da Fenaj, Américo Antunes, fez alguns pedidos específicos da entidade. Ele quer que Fernando Henrique faça pressão sobre o presidente do Congresso Nacional, senador José Sarney (PMDB-MA), para que este instale o Conselho de Comunicação Social, um órgão consultivo sobre a regulamentação e outorga de concessões na área de mídia eletrônica, que teria a participação de trabalhadores e empresários do setor. Fernando Henrique concordou com o pedido.